

*Raimundo Rajobac (Org.)*

SIMPÓSIO DE ESTÉTICA E  
FILOSOFIA DA MÚSICA  
SEFiM/UFRGS

Anais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
PORTO ALEGRE  
2013



*Raimundo Rajobac (Org.)*

**SIMPÓSIO DE ESTÉTICA E  
FILOSOFIA DA MÚSICA  
SEFIM/UFRGS**

1ª Edição

ISBN: 978-85-66106-05-3

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Departamento de Música  
Porto Alegre  
2013

**TEORIA MUSICAL *VERSUS* PRÁTICA INTERPRETATIVA?  
CORRELAÇÃO ENTRE VARIAÇÃO DA DIVISÃO RÍTMICA E  
TEMPO METRONÔMICO SUGERE QUE A TEORIA E A PRÁTICA  
NÃO SÃO SUFICIENTES PARA JUSTIFICAR ESCOLHAS  
INTERPRETATIVAS**

*Leandro Serafim*  
*serafim.caef@gmail.com*  
*UFBA*

*Fernando Gualda*  
*fernandogualda@hotmail.com*  
*UFRGS*

**Palavras-chave:** Práticas Interpretativas, Mahler, Trompete, Modelos de Performance

É possível que a notação musical da divisão rítmica tenha adquirido influência normativa na interpretação de repertório sinfônico, pois considera-se errônea a execução musical que divirja de padrões rítmicos definidos pela teoria musical, uma vez que colcheias, tercinas, e semi-colcheias são considerados elementos de notação rítmica claramente distintos. Entretanto, esta pesquisa apresenta correlação entre a variação da divisão rítmica e a do tempo metronômico em cinco gravações do solo inicial da 5ª Sinfonia de Gustav Mahler, analisadas através do software SonicVisualiser.

Esta pesquisa partiu de três hipóteses interpretativas de ordem teórica, prática e estética, representadas por três modelos. A primeira hipótese (modelo teórico) propõe que a média das execuções dos músicos se assemelharia à divisão rítmica sugerida pela notação musical. Portanto a teoria musical seria o fator predominante. A segunda hipótese (modelo prático) testa a influência normativa da própria prática interpretativa. Um intérprete renomado afirma que a divisão rítmica não segue aquela proposta pelo compositor na forma de notação musical, mas outra, proposta por ele, baseada em sua experiência como primeiro trompetista de uma das mais importantes orquestras dos EUA (Schlueter, 2009). A terceira hipótese (modelo estético) assume que a expressão do caráter musical seria o fator mais relevante para o intérprete quando da execução do solo inicial da sinfonia o que tornaria a constância da divisão rítmica irrelevante. A correlação entre variação da divisão rítmica e do tempo musical refuta as duas hipóteses que defendem a divisão rítmica constante. Portanto, esse resultado sugere não apenas que a expressão foi o fator predominante na escolha dos trompetistas em suas performances, como também que a notação musical pode ser relativizada mesmo no repertório sinfônico. No entanto, mais pesquisas devem ser conduzidas para testar estas hipóteses em outros exemplos musicais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROSSIER, P. Aubio: a library for audio labeling. [Computer program]  
<http://aubio.org>
- CANNAM, C. Sonic Visualiser. [Computer program]  
<http://www.sonicvisualiser.org>
- GUALDA, F. Subtleties of Inflection and Musical Noesis - computational and cognitive approaches to aural assessment of music performance. (PhD diss.) Queen's University Belfast, 2011.
- NATTIEZ, J.-J. (1990). *Music and Discourse: Toward a Semiology of Music*. (C. Abbate, Trans.) Princeton, NJ: Princeton University Press, 1990.
- SCHLUETER, C. Masterclass. FEMUSC, 2009.
- SERAFIM, L. Análise de Variações Rítmicas em Interpretações do Solo de Trompete da Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler. XXIII Salão de Iniciação Científica, UFRGS, 2011.
- WINOLD, A. Music Analysis: Purposes, Paradigms, and Problems. (T. A. Smith, Ed.) *Journal of Music Theory Pedagogy*, 7, 29-40, 1993.